

MÍDIA E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: A NATURALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES PRECÁRIAS DO POLICIAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

MEDIA AND SYMBOLIC VIOLENCE: THE NATURALIZATION OF THE PRECARIOUS CONDITIONS OF POLICE OFFICERS IN THE INTERIOR OF AMAZONAS

MEDIA Y VIOLENCIA SIMBÓLICA: LA NATURALIZACIÓN DE LAS CONDICIONES PRECARIAS EN EL INTERIOR DEL POLICÍA EN AMAZONAS

Shellzylanda Belém Pontes¹, Alice Arlinda Santos Sobral², Galeno Edmilson de Souza Jales³,
Matheus Barbosa Ventura⁴

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3370

Recibido: 15/09/2025 | Aceptado: 16/09/2025 | Publicación en línea: 01/10/2025.

RESUMO

Esta pesquisa analisa criticamente como a mídia representa a figura do policial no interior do Amazonas, oscilando entre os estereótipos de “herói invulnerável” e “vilão violento”, e como tais narrativas contribuem para a invisibilização das condições precárias de trabalho enfrentadas por esses profissionais. Em localidades marcadas pelo isolamento geográfico, carência de infraestrutura e ausência de suporte institucional, os policiais vivenciam vulnerabilidades que impactam diretamente sua saúde física e mental. A metodologia adotada consistiu em análise de conteúdo de reportagens locais produzidas entre 2024 e 2025, articuladas com dados oficiais da SSP-AM e fundamentadas no referencial teórico da Violência Simbólica de Pierre Bourdieu. Os resultados indicam que a romantização de ações heroicas ou a criminalização de condutas isoladas criam uma barreira simbólica que dificulta a formulação de políticas públicas eficazes para a categoria, ao mesmo tempo em que naturalizam a precariedade estrutural do trabalho policial. Argumenta-se que tais representações midiáticas não apenas moldam a percepção social sobre a atividade policial, mas também reforçam processos de dominação simbólica que limitam a mobilização por melhorias institucionais. Conclui-se que é necessária uma abordagem mais crítica, realista e humanizada da profissão, que reconheça suas fragilidades e assegure condições dignas de atuação.

Palavras-chave: Policial. Herói. Vilão. Violência Simbólica. Interior do Amazonas. Mídia.

¹ Mestranda em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: sbp.msp25@uea.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7024-0734>

² Doutora em Ciências Jurídico-Sociais pelo Universidad del Museo Social Argentino, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: asobral@uea.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5541-5553>

³ Mestrando em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: gedsj.msp25@uea.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8194-4518>

⁴ Especialista em Direito Civil e Empresarial pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: ventura.matheus.13@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9611-6878>

ABSTRACT

This research critically analyzes how the media represents the figure of the police officer in the interior of Amazonas, oscillating between the stereotypes of "invulnerable hero" and "violent villain," and how such narratives contribute to the invisibility of the precarious working conditions faced by these professionals. In areas marked by geographic isolation, lack of infrastructure, and absence of institutional support, police officers experience vulnerabilities that directly impact their physical and mental health. The adopted methodology consisted of content analysis of local reports produced between 2024 and 2025, articulated with official data from SSP-AM and grounded in Pierre Bourdieu's theoretical framework of Symbolic Violence. The results indicate that the romanticization of heroic actions or the criminalization of isolated behaviors creates a symbolic barrier that hinders the formulation of effective public policies for the category, while simultaneously naturalizing the precariousness. The results indicate that the romanticization of heroic actions or the criminalization of isolated behaviors creates a symbolic barrier that hinders the formulation of effective public policies for the category, while also naturalizing the structural precariousness of police work. It is argued that such media representations not only shape social perception of police activity but also reinforce processes of symbolic domination that limit mobilization for institutional improvements. It concludes that a more critical, realistic, and humanized approach to the profession is necessary, one that acknowledges its weaknesses and ensures dignified working conditions.

Keywords: Police Officer. Hero. Villain. Symbolic Violence. Interior of the Amazon. Media.

RESUMEN

Esta investigación analiza críticamente cómo los medios representan la figura del policía en el interior del Amazonas, oscilando entre los estereotipos de "héroe invulnerable" y "villano violento", y cómo tales narrativas contribuyen a la invisibilización de las precarias condiciones laborales que enfrentan estos profesionales. En localidades marcadas por el aislamiento geográfico, la falta de infraestructura y la ausencia de apoyo institucional, los policías experimentan vulnerabilidades que impactan directamente su salud física y mental. La metodología adoptada consistió en un análisis de contenido de reportajes locales producidos entre 2024 y 2025, articulados con datos oficiales de la SSP-AM y fundamentados en el marco teórico de la Violencia Simbólica de Pierre Bourdieu. Los resultados indican que la romantización de acciones heroicas o la criminalización de conductas aisladas crean una barrera simbólica que dificulta la formulación de políticas públicas efectivas para la categoría, al mismo tiempo que naturalizan la precariedad estructural del trabajo policial. Se argumenta que tales representaciones mediáticas no solo moldean la percepción social sobre la actividad policial, sino que también refuerzan procesos de dominación simbólica que limitan la movilización por mejoras institucionales. Se concluye que es necesaria una aproximación más crítica, realista y humanizada de la profesión, que reconozca sus fragilidades y garantice condiciones dignas de actuación.

Palabras clave: Policial. Herói. Vilão. Violência Simbólica. Interior do Amazonas. Mídia.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A imagem do policial como “herói” é amplamente reproduzida pela mídia⁵, cinema e discursos políticos, criando uma expectativa social de invulnerabilidade. Essa dualidade narrativa, analisada a partir de reportagens publicadas em 2024 e 2025, mascara as condições reais de trabalho enfrentadas pelos policiais, especialmente no interior do Estado do Amazonas, onde fatores como isolamento geográfico, falta de infraestrutura, pressão por resultados podem agravar o adoecimento físico e mental desses profissionais. Desse modo, exige aprofundamento na análise de dados e no diálogo com as teorias de Bourdieu sobre violência simbólica.

A cobertura midiática tende a simplificar a complexidade da atuação policial (Njaine *et al.*, 2009), omitindo desafios estruturais como superlotação em delegacias, carência de equipamentos e ausência de suporte psicológico. Por exemplo, matérias que destacam ações heroicas ou tragédias isoladas ignoram o contexto precário em que os policiais atuam, naturalizando condições que deveriam ser alvo de críticas e reformas. Essas narrativas, conforme apontado pela análise, podem reforçar uma dominação simbólica que invisibiliza demandas por melhorias, perpetuando um ciclo de desgaste profissional.

Esta pesquisa busca analisar criticamente como a mídia local do Amazonas representa a figura do policial, oscilando entre os estereótipos de “herói invulnerável” e “vilão violento”, e como essa representação mascara as condições precárias de trabalho enfrentadas por esses profissionais, especialmente em municípios do interior. As representações midiáticas sobre a atuação policial, frequentemente marcadas por narrativas simplificadas e sensacionalistas, se manifestam no contexto amazonense, onde o isolamento geográfico e a carência de infraestrutura potencializam as vulnerabilidades enfrentadas pelos agentes de segurança. O objetivo geral é compreender como a construção midiática contribui para a naturalização das condições precárias, enquanto os objetivos específicos incluem identificar os principais fatores de estresse ocupacional e propor alternativas para uma abordagem mais humanizada da profissão policial.

A relevância deste estudo reside na escassez de pesquisas que abordem as condições de trabalho dos policiais em regiões isoladas, como o interior do Amazonas, onde desafios únicos -

⁵ Nesta pesquisa, adota-se o conceito de mídia conforme utilizado por Rosildo Brito (2010), que a define, de forma restrita, como um conjunto de meios de comunicação composto por diferentes veículos, recursos e técnicas, classificados segundo a sua materialidade ou tecnologia empregada, como a mídia impressa, eletrônica, digital e multimídia. Segundo Brito, ao citar Jonh Thompson, a mídia pode ser compreendida como um “meio técnico” por meio do qual o conteúdo simbólico é transmitido do produtor ao receptor, sendo esse meio técnico presente em todo processo de troca simbólica, desde os tempos mais antigos.

como deslocamento fluvial, falta de equipamentos e suporte psicológico - são frequentemente ignorados pela mídia e pelas políticas públicas. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES) e Google Scholar, sendo identificadas pesquisas que abordam a representação midiática do policial e sua atuação, com predominância de estudos voltados às regiões Sudeste e Nordeste do Brasil⁶. Considerando as peculiaridades do interior do Amazonas, percebeu-se que há poucas pesquisas relacionadas a atuação do policial no interior do estado.

A representação midiática do policial como herói ou vilão, sem contextualização das condições estruturais, reforça uma violência simbólica (Bourdieu, 1998), na qual a precariedade é naturalizada (Minayo *et al.*, 2008) e as demandas por melhores condições são rotuladas como "fragilidade" (Winter; Alf, 2019) ou "corporativismo". Essa dinâmica não apenas prejudica a saúde mental dos policiais, mas também impede a sociedade de reconhecer a necessidade de reformas institucionais. Além disso, a pesquisa se justifica pela urgência em discutir políticas de segurança pública que incluam a saúde ocupacional dos profissionais, especialmente em contextos onde o acesso a serviços básicos é limitado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, com ênfase na análise de conteúdo temática, baseada em reportagens jornalísticas publicadas nos anos de 2024 e 2025 (até o dia 31 de maio de 2025) em webjornais do estado do Amazonas. A abordagem qualitativa permitiu investigar não apenas os conteúdos explícitos das matérias, mas principalmente as estruturas simbólicas e discursivas subjacentes às representações midiáticas da figura policial.

A seleção das reportagens foi orientada por critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os critérios de inclusão foram: (i) matérias veiculadas em portais jornalísticos regionais reconhecidos, com sede no Amazonas; (ii) reportagens que abordassem diretamente ações ou condições de trabalho de policiais civis, militares ou federais atuantes em municípios do interior do estado; (iii) conteúdos que apresentassem elementos simbólicos relacionados a heroísmo, criminalização ou romantização da atividade policial; e (iv) publicações disponíveis gratuitamente e acessíveis por meio de mecanismos de busca aberta.

⁶ Consultas realizadas de 31/05/2024 até o dia 31/05/2025.

Os critérios de exclusão envolveram: (i) matérias jornalísticas que abordassem apenas dados estatísticos ou boletins institucionais sem conteúdo narrativo ou opinativo; (ii) reportagens centradas exclusivamente em grandes centros urbanos, como Manaus, por não refletirem as particularidades do interior; e (iii) textos opinativos (artigos de colunistas) desvinculados de fatos jornalísticos específicos.

A escolha de três casos específicos para análise foi intencional e fundamentada em sua representatividade narrativa. Cada uma das matérias selecionadas exemplifica um viés recorrente na cobertura midiática regional: o heroísmo individualizado, a criminalização da conduta policial e a romantização da atuação em contextos extremos. Ainda que o número de reportagens analisadas seja reduzido, o objetivo da pesquisa não é a generalização estatística, mas a compreensão aprofundada de como esses discursos se articulam com a violência simbólica e contribuem para a naturalização das condições precárias enfrentadas por agentes de segurança no interior amazônico.

Cabe destacar que as mesmas notícias frequentemente aparecem com diferentes títulos ou ênfases, a depender do interesse editorial de cada webjornal. Essa variação na forma de veiculação revela não apenas a ausência de um padrão informativo, mas também a influência das linhas editoriais na construção simbólica da narrativa policial. Por exemplo, uma mesma ocorrência pode ser noticiada de forma sensacionalista em um portal, com foco na violência do confronto, enquanto outro veículo destaca a ação heroica dos agentes. Essa diferença reforça a necessidade de uma leitura crítica das fontes e da mediação ideológica presente na imprensa digital regional.

Essa mediação ideológica está intrinsecamente relacionada ao que Pierre Bourdieu (1998) denomina de violência simbólica, um processo em que a mídia atua como instrumento de naturalização das relações de poder, apresentando visões de mundo que favorecem determinados grupos sociais sob a aparência de neutralidade. John B. Thompson (1995), por sua vez, destaca que os meios de comunicação exercem poder simbólico ao mediar tecnicamente o fluxo de informações, sendo influenciados por interesses mercadológicos e estratégias editoriais que moldam o conteúdo noticioso de acordo com demandas comerciais e políticas. Assim, a notícia torna-se não apenas um reflexo da realidade, mas um produto condicionado por estruturas de mercado e disputas simbólicas no campo jornalístico.

A partir dessa perspectiva, a interpretação das reportagens foi realizada à luz dos conceitos de violência simbólica e dominação legítima, desenvolvidos por Pierre Bourdieu (1998), com o

objetivo de compreender como a mídia participa da manutenção de estruturas sociais que invisibilizam o sofrimento e a precarização da atividade policial.

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E DOMINAÇÃO: A INVISIBILIDADE DA PRECARIEDADE

A teoria da violência simbólica, desenvolvida pelo sociólogo Pierre Bourdieu (1998), parte do entendimento de que determinadas formas de dominação se estabelecem não pela força física ou pela coerção direta, mas pelo poder de impor significados e sentidos como legítimos. Bourdieu observa que:

O poder simbólico como poder de constituir o, dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. (Bourdieu, 1998, p. 14).

Esse tipo de violência atua de forma silenciosa e eficaz ao fazer com que grupos sociais aceitem como “naturais” situações de desigualdade e sofrimento, sem perceber que estão sendo dominados. Para isso, é essencial a existência do que Bourdieu chama de dominação legítima, ou seja, quando uma determinada visão de mundo é reconhecida como válida pela maioria das pessoas, mesmo que isso reforce estruturas injustas. O sociólogo explica que:

Contra todas as formas do erro «interacionista» o qual consiste em reduzir as relações de força a relações de comunicação, não basta notar que as relações de comunicação são, de modo inseparável, sempre, relações de poder que dependem, na forma e no conteúdo, do poder material ou simbólico acumulado pelos agentes (ou pelas instituições) envolvidos nessas relações e que, como o dom ou o potlatch, podem permitir acumular poder simbólico. É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os <<<sistemas simbólicos>>> cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a «domesticação dos dominados». (Bourdieu, 1998, p. 11).

Esses conceitos ajudam a compreender como a mídia atua na construção da imagem do policial. Ao apresentar reportagens que exaltam o heroísmo ou criminalizam ações isoladas, sem explicar os contextos precários em que esses profissionais atuam, como falta de viaturas, efetivo

reduzido, ausência de apoio psicológico e infraestrutura inadequada, a imprensa contribui para a reprodução simbólica da ideia de que tais condições fazem parte da rotina e devem ser aceitas.

No caso do interior do Amazonas, essa violência simbólica se intensifica. Conforme apontado, as reportagens analisadas omitiram ou minimizaram o sofrimento ocupacional dos policiais, destacando apenas os resultados das ações ou os episódios extremos. Essa omissão tem um efeito profundo: torna invisíveis as causas estruturais da precarização do trabalho policial e dificulta a criação de políticas públicas eficazes. Como afirma Bourdieu, o poder simbólico é exercido com o “consentimento dos dominados”, pois o discurso dominante, no caso, o discurso da mídia, define o que deve ser visto, sentido e discutido socialmente. Isso contribui para a manutenção de uma ordem social em que o sofrimento dos policiais é interpretado como fraqueza ou falta de preparo, e não como resultado de políticas públicas negligentes.

A mídia tem um papel importante na forma como a sociedade entende a violência. Ela não apenas mostra os acontecimentos, mas também influencia a opinião das pessoas, as decisões do governo e até o jeito como a polícia age. Mesmo que a violência exista na realidade, muitas vezes ela só é percebida quando aparece nos jornais ou na televisão. Isso faz com que as pessoas pensem que, se algo não foi divulgado pela mídia, então não aconteceu de verdade (Tristão; Sanglard; Nunes, 2010).

Ao romantizar a atuação policial em contextos de risco ou criminalizar condutas sem contextualização, a mídia contribui para um ambiente de trabalho hostil e para a falta de cobrança por melhorias institucionais. A sociedade, ao consumir essas representações distorcidas, tende a não reconhecer a necessidade de reformas que garantam melhores condições para os policiais, especialmente no interior do Estado do Amazonas.

RETRATO MIDIÁTICO DO POLICIAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

A relação entre mídia e construção simbólica da figura policial foi amplamente discutida por Njaine *et al.* (2009), ao analisarem a cobertura da mídia escrita em quatro capitais brasileiras. Os autores demonstram que os jornais não apenas informam os acontecimentos, mas constroem representações sociais que influenciam diretamente a percepção pública sobre a atuação policial. Essa representação é condicionada pelo “contrato de leitura” estabelecido entre o veículo de comunicação e seu público. Nesse sentido, a forma como a notícia é narrada, e não apenas o conteúdo, reforça ou atenua estigmas sociais e institucionais. Como ressaltam os autores, “essa

não é uma narrativa qualquer, é a narrativa do jornal [...] prevalecendo no plano do discurso, ‘de que modo se fala’ e ‘por que se fala’” (Njaine *et al.*, 2009, p.15).

No contexto amazônico analisado neste estudo, observa-se que uma mesma ocorrência envolvendo policiais pode ser noticiada com títulos diferentes em distintos webjornais, com variações de ênfase que refletem interesses editoriais diversos, ora destacando o heroísmo, ora criminalizando os agentes, ora romantizando situações de precariedade extrema. Essa constatação reforça a análise de Njaine *et al.* (2009, p. 15) ao apontarem que a mídia atua sob lógicas que “mobilizam emoções, dramas e o comércio desse produto”, produzindo sentidos que permanecem mesmo quando desmentidos posteriormente. Assim, tanto na mídia nacional quanto na regional, a figura do policial é muitas vezes fomentada por narrativas simbólicas que invisibilizam os determinantes estruturais da precarização do trabalho policial, especialmente em contextos geográficos isolados como o interior do Amazonas.

A análise crítica das reportagens locais do Amazonas revela que a mídia tende a representar os policiais de forma polarizada, oscilando entre os estereótipos de “herói invulnerável” e “vilão”. Essa dualidade simplifica a complexidade da atuação policial, omitindo as condições precárias de trabalho enfrentadas por esses profissionais, como a falta de equipamentos, superlotação nas delegacias e a ausência de suporte psicológico (Minayo *et al.*, 2008). A narrativa heroica ou criminalizadora da mídia mascara os fatores estruturais que contribuem para o estresse ocupacional e o adoecimento dos policiais.

A matéria "Policiais reagem à tentativa de fuga, um bandido é morto e outro ferido na delegacia de Nova Olinda do Norte ", publicada no canal Portal do Zacarias no dia 27/05/2025, retrata a ação dos agentes como um ato de coragem, destacando a neutralização dos detentos.

Segundo a matéria, a tentativa de fuga ocorreu na 47ª Delegacia Interativa de Polícia do município de Nova Olinda do Norte, resultando na morte de um detento e em ferimento grave em outro. Os presos simularam que um dos internos passava mal, rolando no chão da cela para chamar a atenção da investigadora de plantão. Ao se aproximar para prestar socorro, a agente foi surpreendida e agredida pelos detentos. No momento da ação, um segundo investigador, já com a arma em punho, interveio e disparou contra o detento A.S.O, que foi socorrido, mas não resistiu aos ferimentos.

Interessante notar que, ao consultar outros veículos de comunicação, o termo “bandido” foi evitado, sendo os termos mais comuns os termos “interno”⁷, “detento”⁸ e “preso”⁹. Na atualização do caso, o segundo detento, E.R.R., faleceu no hospital de Nova Olinda do Norte (Em Tempo, 2025).

A notícia valoriza a ação dos agentes como um ato de coragem, ao mesmo tempo em que omite aspectos estruturais críticos, como a superlotação da delegacia, a escassez de equipamentos e o risco contínuo enfrentado pelos profissionais. Essa ausência de contextualização revela como a narrativa jornalística tende a invisibilizar os efeitos psíquicos decorrentes dessas condições de trabalho, legitimando uma cultura de silenciamento em torno do sofrimento dos policiais e naturalizando o esgotamento como parte do exercício da função.

O 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024) destaca a forma como o imaginário social e institucional tem contribuído para a cristalização do policial como figura heroica, caracterizado como “superior ao tempo”. Essa construção simbólica impõe ao profissional a obrigação de aparentar invulnerabilidade, mesmo em contextos de alta pressão, violência e precariedade, como bem se observa:

A cristalização da ideia de “policial herói”, comumente nomeado de “superior ao tempo”, diz respeito à produção, no imaginário, tanto popular quanto profissional, de que antes de “ser ou estar”, um policial precisa “parecer ser ou parecer estar” investido de habilidades incríveis. Simbolicamente, um servidor público incomum, distinto por sua autoridade e destreza, sabidamente demandado pela envergadura de sua função, representa um perfil profissional desautorizado a demonstrar fraqueza, cansaço ou esgotamento laboral. Assim, a cultura de naturalização de situações estressantes, à medida que fortalece o tabu que envolve o assunto da saúde mental policial, pode favorecer a invisibilidade do trauma, oportunizando o aprofundamento dos sintomas do adoecimento mental dos policiais. Uma vez que a ausência de identificação do problema impede seu reconhecimento pelo indivíduo ou por parte de terceiros, necessária busca por ajuda e tratamento adequado são desconsiderados (2024, p.54).

Diante desse cenário, é imprescindível romper com a lógica que sustenta a imagem do policial como sujeito imune ao sofrimento, promovendo uma ressignificação simbólica que reconheça sua condição humana e os impactos emocionais inerentes à sua atividade.

⁷ PRESO finge passar mal e dois morrem em tentativa de fuga no interior do AM. Amazonas Atual, 28 maio 2025. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/preso-finge-passar-mal-e-dois-morrem-em-tentativa-de-fuga-no-interior-do-am/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

⁸ MACHADO, Giovanna, Vídeo: detentos morrem durante tentativa de fuga em delegacia no AM. CNN Brasil, 28 maio 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/norte/am/video-detentos-morrem-durante-tentativa-de-fuga-em-delegacia-no-am/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

⁹ PRESO morre baleado em tentativa de fuga dentro de delegacia no AM; veja vídeo. Segundo a Segundo, 27 maio 2025. Disponível em: <https://segundoasegundo.com.br/2025/05/preso-morre-baleado-em-tentativa-de-fuga-dentro-de-delegacia-no-am-veja-video/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Já a reportagem " Criança é baleada durante perseguição policial no interior do Amazonas", veiculada no dia 04/12/2024 pelo AM POST, enfoca o resultado trágico da ação policial. A reportagem destaca que uma criança de 1 ano e 3 meses foi baleada na perna durante uma ação policial em Fonte Boa (AM), em 28 de novembro. Segundo a família, ela brincava em frente de casa quando foi atingida por um disparo feito por um policial à paisana que perseguia um suspeito. Segundo a matéria, a Polícia Militar afirmou que o agente reagiu a uma agressão, mas testemunhas apontam imprudência.

Nas diferentes reportagens sobre o caso, observa-se de forma recorrente o uso de adjetivos como “imprudente”¹⁰, “despreparado”¹¹ e “descuidado”¹² para descrever a conduta do policial envolvido. Essas qualificações, além de refletirem um julgamento negativo da ação policial, contribuem para a construção de uma imagem pública que associa o agente de segurança à ineficiência e à irresponsabilidade. Tal representação midiática carrega um peso simbólico importante, pois influencia a percepção social sobre a atuação policial como um todo, reforçando a ideia de falha individual em detrimento de uma análise mais ampla sobre as condições estruturais de trabalho, formação profissional e protocolos operacionais que envolvem esses agentes.

Essa criminalização imediata do agente, sem análise das circunstâncias, contribui para um ambiente de trabalho hostil, aumentando a ansiedade e o medo de represálias entre os profissionais (Minayo *et al.*, 2008). Esse cenário se agrava quando somado às representações midiáticas, que frequentemente reforçam estereótipos negativos.

Nesse contexto, a figura do policial passa a ser associada ao papel de “vilão”, narrativa amplamente difundida nos noticiários, o que alimenta a desconfiança social e dificulta a valorização do trabalho policial. A constante exposição de casos de violência policial e o aumento da criminalidade são temas estampados em jornais e refletem o fracasso do Estado na implementação de políticas públicas de segurança. Nesse contexto, Custódio e Aguiar (2019)

¹⁰ CRIANÇA de 1 ano é atingida por tiro durante ação policial no Amazonas. Portal Tucumã, 4 dez. 2024. Polícia. Disponível em: <https://portaltucuma.com.br/crianca-de-1-ano-e-atingida-por-tiro-durante-acao-policial-no-amazonas-sl23/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

¹¹ CRIANÇA de 1 ano é baleada durante perseguição policial no AM. D24AM, 4 dez. 2024. Polícia. Disponível em: <https://d24am.com/policia/crianca-de-1-ano-e-baleada-durante-perseguiacao-policial-no-am/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

¹² CRIANÇA de 1 ano é baleada durante perseguição policial em Fonte Boa. Redação, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://amnews.com.br/crianca-de-1-ano-e-baleada-durante-perseguiacao-policial-em-fonte-boa/>. Acesso em: 10 jun. 2025

afirmam que a segurança pública é responsabilidade de todos na medida de suas competências e acrescentam que:

Sabendo disso, porque apenas os policiais militares são os inimigos da sociedade??? A resposta é simples, são os policiais militares “a ponta da espada da justiça”, são os policiais militares que fazem o primeiro contato com o cidadão insatisfeito e/ou vilipendiado. (p.46).

Em que pese os autores façam referência específica aos policiais militares, a pressão social recai, de forma geral, sobre os agentes da segurança pública, que são constantemente expostos como os únicos responsáveis pelos conflitos cotidianos, ocultando-se, assim, a responsabilidade estrutural do Estado e dos demais atores envolvidos na política de segurança.

Finalmente, a matéria “‘Ousadia’ de garimpeiros em atacar policiais federais durante operação contra garimpo ilegal na Amazônia chama a atenção de agentes”, veiculada no dia 23/08/2024 pelo portal O Globo, pode ser compreendida como uma forma de romantização do trabalho policial ao reforçar uma narrativa que posiciona os agentes como heróis enfrentando inimigos audaciosos em um cenário de confronto.

O uso da palavra “ousadia” atribui ao episódio um tom dramático e até cinematográfico, sugerindo que os policiais agem com coragem diante de um inimigo audacioso e violento, o que contribui para a construção simbólica do policial como protagonista de uma batalha moral entre o certo e o errado.

De acordo com a reportagem, uma operação conjunta da Polícia Federal (PF), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) contra o garimpo ilegal no Rio Madeira (AM), chamada Operação Prensa, resultou na destruição de 303 balsas e desencadeou uma reação violenta de garimpeiros em Humaitá. O confronto, que teve início no dia 22 de agosto de 2024, incluiu tentativas de invasão à prefeitura, incêndios em vias públicas, uso de explosivos e troca de tiros com os agentes, deixando um policial ferido. Conforme os agentes, foi a primeira vez que a PF foi alvo direto de um ataque desse porte por parte de garimpeiros, que se mostraram mais “ousados” do que em ações anteriores.

Em outras fontes jornalísticas, foi informado que 16 pessoas foram presas pelas autoridades, que agora investigam a possível participação de facções criminosas no financiamento dos protestos¹³. Há indícios de que moradores da própria região estejam entre os

¹³ MAGALHÃES, Raollin; GABRIEL, Juan. 16 pessoas são detidas após conflitos entre garimpeiros e policiais no

envolvidos. Segundo relato da Polícia Militar, o município enfrentou um verdadeiro cenário de “terror”, marcado por intensos confrontos e pela ausência de êxito nas tentativas de diálogo com os manifestantes.

DEMANDA POR REFORMAS: O ESTADO COMO AGENTE DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Ainda que de forma pontual, algumas lideranças têm denunciado essa realidade, revelando a sobrecarga funcional, a ausência de infraestrutura adequada e o desvio de atribuições enfrentados por policiais civis e militares em diversos municípios do interior do Amazonas. Um exemplo emblemático é o relato do Deputado Estadual Comandante Dan, que expõe a situação crítica vivenciada por profissionais que, além de lidarem com a criminalidade, enfrentam o abandono estrutural do Estado, conforme segue:

Reuni com as lideranças populares, com pescadores, com autoridades municipais e com as tropas em serviço no município. É lamentável que tenhamos condições precárias para a prestação do serviço de segurança pública. Em Manaquiri, o quartel fica sobre uma fossa, por exemplo. Há municípios em que a polícia civil serve de agente carcerário, porque o município não tem presídio e a delegacia, com duas celas, abriga presos temporários e condenados cumprindo pena. O policial civil deixa de realizar seu trabalho para cuidar de presos (2025).

As declarações do parlamentar reforçam a urgência de repensar o modelo de gestão da segurança pública no interior do Amazonas, onde a escassez de recursos e a acumulação de funções comprometem a dignidade do trabalho policial e a efetividade do serviço prestado à população.

Nesse contexto, os dados obtidos por meio das inspeções realizadas pelo Ministério Público do Estado do Amazonas (MPAM) corroboram e aprofundam a constatação das condições precárias enfrentadas nas delegacias do interior, evidenciando que os problemas apontados pelo parlamentar não se tratam de casos isolados, mas de um padrão estrutural.

As inspeções realizadas pelo MPAM, conforme informações disponíveis no site institucional do órgão, revelam o reconhecimento de diversas precariedades nas delegacias localizadas no interior do estado. Em Boa Vista do Ramos, verificou-se a ausência de delegado

interior do Amazonas. G1 – Globo, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/08/22/16-pessoas-sao-detidas-apos-conflitos-entre-garimpeiros-e-policiais-no-interior-do-amazonas.ghtml>. Acesso em: 06 jun. 2025.

titular desde 2024, a carência de efetivo policial e a escassez de equipamentos básicos para o funcionamento da unidade, motivando a instauração de um procedimento administrativo. Situação semelhante foi constatada na 43ª Delegacia Interativa de Polícia de Nhamundá, onde foram identificadas irregularidades como ausência de viatura, falta de delegado titular, existência de inquéritos com prazos vencidos e até riscos à integridade física dos custodiados.

Esses relatos reforçam o reconhecimento institucional de que o trabalho policial no interior do Amazonas ocorre em condições adversas, com acúmulo de funções, jornadas extenuantes e sem o suporte mínimo necessário. Tal realidade expõe os servidores à exaustão física e mental e compromete a efetividade da atuação policial, exigindo respostas concretas e imediatas do Estado para assegurar o funcionamento adequado das unidades de segurança pública.

A partir da teoria da violência simbólica de Pierre Bourdieu, é possível compreender que o próprio Estado, ao reconhecer formalmente a precariedade das condições de trabalho policial, mas ao mesmo tempo não oferecer respostas estruturais efetivas, exerce uma forma sutil de dominação. Ao legitimar simbolicamente os discursos de denúncia sem transformá-los em políticas públicas concretas, o Estado reforça o ciclo de naturalização da precariedade, impondo aos policiais a aceitação das condições adversas como parte inerente de sua função. Trata-se de um processo no qual o discurso institucional de reconhecimento não rompe com a estrutura que o sustenta, mas antes a reafirma, mascarando a omissão com a aparência de preocupação e fiscalização.

Bourdieu (1998) argumenta que a dominação simbólica depende do reconhecimento, ainda que inconsciente, das hierarquias sociais por parte dos dominados. Nesse sentido, os policiais que vivenciam cotidianamente a escassez de recursos e o abandono institucional, acabam incorporando essas condições como “naturais” ou “esperadas” (Minayo *et al.*, 2008), o que dificulta tanto a mobilização coletiva por melhorias quanto a responsabilização do Estado. Assim, o ente estatal atua não apenas como gestor das estruturas de segurança, mas como produtor e reproduzidor da lógica simbólica que silencia e legitima o adoecimento desses trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos analisados evidenciam que a mídia local contribui para a invisibilização das reais demandas dos policiais ao reproduzir padrões discursivos que descontextualizam sua atuação.

Reportagens que exaltam atos de bravura, sem mencionar a carência de recursos, infraestrutura ou capacitação, alimentam a percepção de que esses profissionais devem suportar adversidades sem questionamento. Essa narrativa desumaniza a categoria, enfraquece sua legitimidade como trabalhadores e dificulta a construção de uma agenda de reivindicação por melhores condições de trabalho.

É importante ressaltar, no entanto, que tal análise não deve ser interpretada como uma justificativa para condutas violentas por parte da polícia. Pelo contrário, trata-se de um convite à reflexão sobre o lugar simbólico que esses profissionais ocupam: sujeitos submetidos a pressões extremas, atuando em contextos marcados pela precarização. Reconhecer essa realidade é fundamental para que se avance em uma abordagem mais crítica, justa e equilibrada sobre a atuação policial.

A exposição dessas questões torna-se essencial para mobilizar o poder público em favor de reformas estruturais e fomentar um debate social mais informado e sensível sobre segurança pública (Njaine *et al.*, 2009). Incentivar a realização de encontros, seminários e pesquisas pode colaborar para uma representação mais realista da profissão, aproximando a sociedade da complexidade que envolve o cotidiano dos policiais. Nesse sentido, é imprescindível fomentar estudos voltados especificamente à realidade dos agentes lotados no interior do Amazonas, como subsídio à formulação de políticas públicas eficazes e inclusivas.

Além da mídia, o próprio Estado desempenha um papel ativo na reprodução da violência simbólica, ao admitir discursivamente a precariedade vivenciada pelos policiais sem, contudo, adotar medidas concretas que revertam esse quadro. O reconhecimento institucional, presente em fiscalizações, pronunciamentos e pareceres, opera como forma de legitimação simbólica, ao transmitir uma falsa sensação de comprometimento, enquanto perpetua a omissão. Conforme aponta Bourdieu (1998), esse tipo de dominação se consolida exatamente por se apresentar como legítima, neutra ou até benevolente, sendo aceita inclusive pelos próprios dominados.

A persistência desse modelo, mesmo diante de denúncias recorrentes e amplamente documentadas, revela um mecanismo estrutural de silenciamento e normalização do sofrimento policial. Para romper esse ciclo, é necessário ir além do reconhecimento simbólico, promovendo ações efetivas de valorização profissional. Isso implica investimento público, vontade política e a ressignificação da função policial como um trabalho essencial à democracia, que merece condições dignas, proteção institucional e reconhecimento social.

REFERÊNCIAS

ALTINO, Lucas. 'Ousadia' de garimpeiros em atacar policiais federais durante operação contra garimpo ilegal na Amazônia chama a atenção de agentes. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 ago. 2024. Brasil. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/08/23/ousadia-de-garimpeiros-em-atacar-policiais-federais-durante-operacao-contragarimpo-ilegal-na-amazonia-chama-a-atencao-de-agentes.ghtml>>. Acesso em: 06 jun. 2025.

ASSIS, S. G.; NJAINE, K.; OLIVEIRA, Q. B. M. *et al.* **A imagem do policial na mídia escrita: estudo comparativo de quatro capitais brasileiras**. Coleção Segurança com Cidadania (Volume I). Subsídios para Construção de 16 um Novo Fazer Segurança Pública. UFRGS (2009, 1ª edição), 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal). 2.ed. Rio de Janeiro, ed. Bertrand Brasil 1998.

BRITO, Rosildo Raimundo de. **Mídia e a evolução do conceito de meio de comunicação na sociedade moderna**. In: II Colóquio Internacional de História: fontes históricas, ensino e história da educação, Universidade Federal de Campina Grande, 18 a 22 de outubro de 2010. p.2818-2828. Disponível em: <<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/jspui/bitstream/riufcg/34340/1/M%C3%8DDIA%20E%20A%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20DO%20CONCEITO%20DE%20MEIO%20DE%20COMUNICA%C3%87%C3%83O%20-%20EVENTO%20II%20COLOQUIO%20INT.%20DE%20HIST%C3%93RIA%20GT%2019%20%202010.pdf>>. Acesso em: 28 jul 2025.

COMANDANTE Dan denuncia as condições precárias dos trabalhadores da segurança pública no interior. Poder Legislativo: **Assembleia Legislativa Do Estado Do Amazonas**, 20 fev. 2025. Assessoria de Comunicação. Disponível em: <https://www.aleam.gov.br/comandante-dan-denuncia-as-condicoes-precarias-dos-trabalhadores-da-seguranca-publica-no-interior/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CUSTÓDIO, Rodrigo Gomes; AGUIAR, Walter de Lacerda. **Policial militar: inimigo da sociedade**. Olhar Criminológico, Quixadá: Associação Brasileira de Criminologia, v. 1, ano 3, p. 43–53, 2019. ISSN 2594-4223.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2024/07/anuario-2024.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.

PINTO, Natasha. **“Verdadeiro terror”: major da PM em Humaitá descreve conflito com garimpeiros ilegais no município**. A Crítica [Versão Digital], Humaitá, 22 ago. 2024. Conflitos em Humaitá. Disponível em: <<https://www.acritica.com/policia/verdadeiro-terror->

major-da-pm-em-humaita-descreve-conflito-com-garimpeiros-ilegais-no-municipio-1.349078>. Acesso em: 06 jun. 2025.

POLICIAIS reagem à tentativa de fuga, um bandido é morto e outro ferido na delegacia de Nova Olinda do Norte, interior do Amazonas. **Portal do Zacarias**, 27 maio 2025. Interior em Destaca. Disponível em: <<https://portaldozacarias.com.br/site/noticia/policiais-reagem-a-tentativa-de-fuga-um-bandido-e-morto-e-outro-ferido-na-delegacia-de-nova-olinda-do-norte-interior-do-amazonas--veja-video/>>. Acesso em: 30 maio 2025.

REDAÇÃO, Jaqueline. **Criança é baleada durante perseguição policial no interior do Amazonas**. Fato Amazônico, 4 dez. 2024 Destaque. Disponível em: <<https://fatoamazonico.com.br/crianca-e-baleada-durante-perseguiacao-policial-no-interior-do-amazonas/>>. Acesso em: 30 maio 2025.

SEGUNDO detento baleado em tentativa de fuga morre no hospital de Nova Olinda do Norte. **Em Tempo**, 27 maio 2025. Investigação. Disponível em: <<https://emtempo.com.br/403784/policia/detento-morre-fuga-delegacia-nova-olinda-do-norte/>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, Grazi. MPAM fiscaliza delegacia de Nhamundá e recomenda medidas urgentes para sanar irregularidades. **Notícias Portal MPAM**, 21 maio 2025. Disponível em: <https://www.mpam.mp.br/noticias-portal/18377-mpam-fiscaliza-delegacia-de-nhamunda-e-recomenda-medidas-urgentes-para-sanar-irregularidades>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SIQUEIRA, Yasmim. Sem delegado titular, delegacia de Boa Vista do Ramos é foco de procedimento do MPAM. **Notícias Portal MPAM**, 17 jan. 2025. Disponível em: <https://www.mpam.mp.br/noticias-portal/17860-sem-delegado-titular-delegacia-de-boja-vista-do-ramos-e-foco-de-procedimento-do-mpam>. Acesso em 03 jun 2025.

SOUZA, Jonas. Criança de 1 ano é baleada durante ação policial no interior do Amazonas. **AM Post [online]**, 04 dez. 2024. Polícia. Disponível em: <<https://ampost.com.br/policia/crianca-de-1-ano-e-baleada-durante-acao-policial-no-interior-do-amazonas/>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TRISTÃO, Marise Baesso; SANGLARD, Fernanda Nalon; NUNES, Janaína de Oliveira. **A interferência da cobertura jornalística na sensação de segurança e a construção identitária da Polícia Militar de Juiz de Fora: uma análise dos efeitos da criminalidade no município**. CES Revista, Juiz de Fora, v. 24, p. 75-94, 2010.

WINTER, Lilian Ester; ALF, Alexandra Machado. **A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 671–678, 2019. DOI: 10.17652/rpot/2019.3.13214. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572019000300005&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jun. 2025.